

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA RAYANE ALVES

**O CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS PRIMÍPARAS NO CUIDADO COM O
RECÉM NASCIDO**

Juazeiro do Norte- CE
2019

AMANDA RAYANE ALVES

**O CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS PRIMÍPARAS NO CUIDADO COM O
RECÉM NASCIDO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira

Juazeiro do Norte – CE
2019

AMANDA RAYANE ALVES

**O CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS PRIMÍPARAS NO CUIDADO COM O
RECÉM NASCIDO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira

Aprovado em _____ de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Orientadora

Prof^ª Esp. Alessandra Bezerra de Brito
1^º Examinadora

Prof.^a Ms. Maria Lys Callou Augusto
2^º Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me mantido firme nessa caminhada, e apesar de todos os obstáculos não ter me permitido desistir. – “Não desista daquilo que tens pedido a Deus todos os dias... Ele irá honrar a tua fé e te abençoará”.

Agradeço a minha família por tanto amor, dedicação e incentivo, principalmente a minha mãe Teresa Raquel Alves, por ter ficado ao meu lado em todos os momentos me auxiliando e me sustentando diante das dificuldades.

Agradeço em especial ao meu esposo João Igor, meu porto seguro, por todo o cuidado, o amor e companheirismo, por acreditar em mim e me incentivar sempre a realizar meus sonhos.

Agradeço imensamente a Dona Núbia, que me deu abrigo no ano mais importante, 2019 o ano da minha conclusão da graduação, contribuindo significativamente para a realização desse sonho.

Agradeço aos meus amigos e amigas, a minha parceira de caminhada Carla Rayanne Bento Ferreira, por me acompanhar nessa jornada árdua dando apoio neste período de formação acadêmica.

Gostaria de deixar o meu profundo agradecimento aos meus professores que tive a honra de conhecer durante a graduação e que tanto me incentivaram durante esses anos.

Deixo um agradecimento especial para minha avó Maria Aparecida Alves por muitas vezes tarde da noite ir me buscar no caminho para casa e cuidar tão bem de mim.

Aos meus sogros Celma e Ideval por me incentivar e me acolher como filha acreditando que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou.

Agradeço a minha orientadora Marlene Menezes de Souza Teixeira que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início desse projeto de pesquisa. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença.

À banca examinadora Maria Lys Callou Augusto e Alessandra Bezerra de Brito por dividir comigo grandes conhecimentos.

Agradeço a Universidade Dr. Leão Sampaio, por ser porta de entrada para a formação de profissionais competentes, responsáveis e nos ensinar o verdadeiro significado de humanização.

Aos meus colegas de curso pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

RESUMO

Ao se tornar mãe, a maioria das mulheres sentem medo e receio de não conseguirem cumprir as tarefas necessárias com relação aos cuidados com seus filhos, seja por falta de conhecimento, por habilidades ou dificuldades encontradas no puerpério, dessa forma elas acabam se sentindo incapazes de oferecer bem estar para seus bebês, e isso pode gerar sérios problemas para ambos. Para a equipe de enfermagem o cuidado com o RN se inicia logo após a primeira consulta de pré-natal e se estende até o momento do parto, considerando as intercorrências inesperadas. Este trabalho tem como objetivo geral investigar o conhecimento das puérperas primíparas no cuidar com o recém-nascido. O estudo é do tipo descritivo exploratório respectivamente com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizado em UBSF's do município de Juazeiro do Norte, e a amostra ficou constituída com 14 puérperas primíparas em suas residências, reservadamente e com total sigilo. O presente estudo aconteceu no período de 05 a 07 de novembro de 2019. A técnica utilizada para a coleta de dados deu-se através de um questionário com perguntas fechadas. Para análise e interpretação dos dados emergiram seis categorias descritas consolidando a compreensão das informações oferecidas: 1º o conhecimento das puérperas primíparas no exercício do cuidado com o seu bebê relacionado a amamentação; 2º as dificuldades que as mães consideram já ter superado no cuidado com o RN; 3º através de quem as mães recebem orientações sobre os cuidados com o seu bebê; 4º as dificuldades que as mães tem diante do cuidado com o seu bebê; 5º como deve ser a dieta após o parto e 6º quando deve-se ir ao pediatra pela primeira vez após a alta da maternidade. A pesquisa seguiu de acordo com as recomendações da Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Os resultados apontaram positivamente quanto aos cuidados com o recém-nascido, a maioria das entrevistadas seguem a forma correta e de acordo com as informações que lhes foram repassadas durante a gestação nas consultas de pré-natal. Dessa forma o profissional enfermeiro pode executar um papel fundamental participando e acompanhando as gestantes durante todo o pré-natal, contribuindo como facilitador durante esse período, diminuindo assim as dificuldades futuras que as puérperas primíparas encontrarão diante dos cuidados com o seu filho.

Palavras-chave: Puérpera; Primípara; Recém-nascido; Gestante; Cuidados.

ABSTRACT

By becoming a mother, most women feel afraid and fear that they cannot fulfill the necessary tasks in relation to care for their children, either because of lack of knowledge, for skills or difficulties encountered in the puerperium, thus they end up feeling unable to offer well-being to their babies, and this can generate serious problems for both. For the nursing team, care with the NB begins shortly after the first prenatal consultation and extends until the moment of delivery, considering the unexpected complications. This work has as general objective to investigate the knowledge of primiparous puerperal women in caring for the newborn. The study is of the exploratory descriptive type, respectively with a qualitative and quantitative approach. It was carried out in UBSF's in the municipality of Juazeiro do Norte, and the sample consisted of 14 primiparous puerperal women in their homes, reservedly and with total secrecy. The present study took place from November 5-7, 2019. The technique used for data collection was taken through a questionnaire with closed questions. For analysis and interpretation of the data, six categories described were consolidated by consolidating the understanding of the information offered: 1st the knowledge of primiparous puerperal women in the exercise of breastfeeding-related care for their baby; 2° the difficulties that mothers consider to have already overcome in the care of the NB; 3rd through whom mothers receive guidance on care for their baby; 4° the difficulties that mothers have in the face of care for their baby; 5th as should be the diet after childbirth and 6th when one should go to the pediatrician for the first time after discharge from motherhood. The research followed according to the recommendations of Resolution No. 466 of December 12, 2012. The results showed positively regarding the care of the newborn, most of the interviewees follow the correct form and according to the information that was passed on to them during pregnancy in prenatal consultations. Thus, the nurse professional can perform a fundamental role by participating and accompanying pregnant women throughout prenatal care, contributing as a facilitator during this period, thus reducing the future difficulties that puerperal women primiparous people will find in the face of care for your child.

Keywords: Puerpera; Primipara; Newborn; Pregnant woman; Care.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das respostas das mães entrevistadas, sobre quando deve começar a amamentar o bebê.	20
Gráfico 2 - Distribuição das respostas das participantes da pesquisa em relação as dificuldades superadas no cuidado ao RN.	22
Gráfico 3 - Distribuição das respostas das mães sobre a fonte de orientações dos cuidados com o RN.....	24
Gráfico 4 - Percepções das participantes sobre as dificuldades diante do cuidar do bebê.	25
Gráfico 5 - Respostas das participantes sobre a dieta adequada no puerpério.	27
Gráfico 6 - Opiniões das mães entrevistadas, de quando deve levar o bebê ao pediatra.....	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC	Alojamento Conjunto
ACS	Agente Comunitário de Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DNV	Declaração de Nascidos Vivos
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
RN	Recém-Nascido
SESA	Secretaria da Saúde
SD	Sem Data
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UAP	Unidade de Atenção Primária
UBSF'S	Unidade Básica de Saúde da Família
%	Porcentagem
ET AL	E outros/Et ali
APUD	Citado por

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 O PUERPÉRIO	13
3.1.1 Fases do puerpério.....	13
3.1.2 Prováveis complicações na fase do puerpério	13
3.1.3 Cuidados de enfermagem a puérpera.....	14
3.2 CUIDADOS COM O RECÉM NASCIDO.....	15
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 MÉTODOS DE ESTUDOS	16
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA	17
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	17
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS	17
4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	18
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS PRIMÍPARAS NO EXERCÍCIO DO CUIDADO COM O SEU BEBÊ RELACIONADO A AMAMENTAÇÃO.....	20
5.2 DIFICULDADES QUE AS MÃES CONSIDERAM JÁ TER SUPERADO NO CUIDADO COM O RN.....	22
5.3 ATRAVÉS DE QUEM AS MÃES RECEBEM ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM O SEU BEBÊ	24
5.4 AS DIFICULDADES QUE AS MÃES TÊM DIANTE DO CUIDADO COM O SEU BEBÊ	25
5.5 COMO DEVE SER A DIETA APÓS O PARTO	26
5.6 QUANDO DEVE-SE IR AO PEDIATRA PELA PRIMEIRA VEZ APÓS A ALTA DA MATERNIDADE.....	28
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES.....	34
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	37
APÊNDICE C – MODELO DO QUESTIONÁRIO	38
ANEXOS	39
ANEXO A- SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	40
ANEXO B- DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE...	41

1 INTRODUÇÃO

Ao se tornar mãe, a maioria das mulheres sentem medo e receio de não conseguirem cumprir as tarefas necessárias com relação ao cuidado com seus filhos, seja por falta de conhecimento, por habilidades ou dificuldades encontradas no puerpério, dessa forma elas acabam se sentindo incapazes de oferecer bem estar para seus bebês, e isso pode gerar sérios problemas para ambos (SILVA, et al 2015).

Para Silva (2017), “O puerpério entende-se pelo o período pós-parto, conhecido popularmente como resguardo ou quarentena e ele acaba quando o organismo da mulher volta a ser como era antes da gestação, durando algumas semanas”. Rezende (2014) menciona o puerpério como um período de modificações fisiológicas para a recuperação física da mulher, sucedendo ao puerpério “imediate 1º ao 10º dia, tardio 11º ao 45º dia e remoto após aos 45º dias”.

Na fase do puerpério a mulher passa por várias transformações, deixando mais frágil e suscetível a doenças psíquicas exigindo um maior cuidado nesse período de adaptação a uma nova vida, porque nesse momento tudo muda com a chegada de um filho (ANDRADE, 2015, p. 181).

Para Müller e Zampieri (2014, p.181), “O cuidado ao recém-nascido (RN), imediatamente após seu nascimento e nas primeiras horas de vida, tem importância prioritária para a sua sobrevivência e para o seu desenvolvimento saudável e harmonioso”, sobretudo por o bebê está vivenciando adaptação no que diz respeito ao processo ventilatório independente do corpo materno.

Para a equipe de enfermagem o cuidado com o RN se inicia logo após a primeira consulta de pré-natal e se estende até o momento do parto, considerando as intercorrências inesperadas. Esses cuidados são essenciais para a adaptação desse bebê no meio externo, conseqüentemente diminuindo o índice de mortalidade neonatal.

Uma assistência de cuidados inadequada a esse recém-nascido pode incidir a condições de riscos, com isso é preciso para prevenção, profissionais capacitados, demonstrar expressividade no olhar, no tocar, no dialogar com esse RN, transmitindo conforto e tranquilidade no cuidar humanizado para que as genitoras possam desenvolver esse papel no domicilio (LARA; GOULART; CARMO, 2010).

Este estudo tem como relevância compreender através dos cuidados diários com o seu filho, o déficit de conhecimento das mães e sobre tudo contribuir com os profissionais da área da saúde na elaboração de ações voltadas para as mães puérperas, como: educações de grupo,

palestras educativas, oficinas, e que por fim possa contribuir no desenvolvimento do recém-nascido, na prevenção de cuidados e ainda orientar as mães quando necessário buscar o serviço de saúde e encontrar apoio na equipe de enfermagem.

Ressaltamos ainda ser um tema relevante por influenciar no desenvolvimento do RN bem como o acesso ao conhecimento que exemplificará de forma a “nortear” as atribuições necessárias para uma qualidade de vida do bebê, por entendermos ser uma fase onde a mãe se encontra em um momento de fragilidade, porém o momento que o bebê mais precisa da companhia e dos cuidados.

Diante do exposto, emergiram as seguintes questões norteadoras: Quais as dificuldades vivenciadas pelas puérperas primíparas no cuidar com o seu bebê? Qual a importância que os conhecimentos sobre técnicas de cuidados trazem como benefício no seu dia a dia? Como outras pessoas podem influenciar negativamente para um cuidado correto?

Seguindo essa perspectiva, a pesquisa visa contribuir no enfrentamento das dificuldades das puérperas primíparas no cuidado com o recém-nascido, diminuindo os riscos ao bebê decorrentes de práticas maléficas ao seu desenvolvimento, isso influenciará de forma positiva no crescimento e evolução saudável do bebê.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar o conhecimento das puérperas primíparas no cuidar com o RN

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Descrever as dificuldades vivenciadas pelas as puérperas primíparas no cuidar com o RN
- Orientar a importância do conhecimento das técnicas no cuidar com o RN
- Identificar as dificuldades superadas pelas mães diante do cuidado com o RN
- Relatar orientações recebidas à frente dos cuidados com o RN

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O PUERPÉRIO

Para Brasil (2006), é fundamental que o profissional de saúde proporcione uma atenção de qualidade nas consultas de pré-natal e nas consultas puerperal, que seja acima de tudo humanizada direcionando uma atenção holística para a mãe, sobretudo, para o neonato. Que seja conduzido um novo olhar sobre o processo saúde/doença, compreendido em sua totalidade o ser humano no todo corpo/mente, inserindo-o no ambiente social, econômico, cultural e físico no qual vive.

Assim como a gestação, o puerpério é uma fase marcada por transformações na vida da mulher, em que seu corpo prepara se para o exercer da maternidade. Para isso, a puérpera necessita de uma recuperação plena e saudável, que condicione a mulher a retornar o seu estado anterior ao parto com o mínimo de intervenções possíveis (SANTOS, 2014, pág.12).

De acordo com Strapasson MR *et al* (2010); Silva EC (2017), o puerpério é a etapa que se inicia logo após o parto com a supressão da placenta e termina quando o corpo consegue retornar o quanto antes ao estado anterior à gestação. Para isso, o organismo feminino empreende de um intervalo de tempo que pode se prolongar entre seis ou mais semanas.

3.1.1 Fases do puerpério

O puerpério, tempo de seis a oito semanas após o parto, didaticamente, pode ser dividido em três períodos, sendo: imediato 1º ao 10º dia, tardio 11º ao 45º dia e remoto a partir do 45º dia (ANDRADE RD, 2015). Durante a assistência puerperal, são estabelecidos os objetivos: verificar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido (retorno às condições pré-gravídicas); avaliar e apoiar o aleitamento materno; orientar o planejamento familiar; identificar situações de risco ou intercorrências e conduzi-las; avaliar a interação da mãe com o recém-nascido e, ainda, complementar ou realizar ações não executadas no pré-natal (OLIVEIRA, 2012, pág. 74).

3.1.2 Prováveis complicações na fase do puerpério

Santos (2014), corrobora que são vários os fatores internos e externos que contribuem para o acometimento das complicações puerperais. Um exemplo é a insegurança e o medo que

a mãe sente de não conseguir cuidar adequadamente de seu bebê, esses sentimentos insatisfatórios podem contribuir para o desenvolvimento de uma depressão pós-parto. Algumas complicações surgem também de acordo com a condição de vida dessa puérpera, ambiente onde vive, alimentação inadequada, difícil acesso a UBS para reavaliações. No entanto, torna-se necessário para o enfermeiro realizar atendimentos domiciliares.

A demais, algumas complicações que causam o sofrimento mental, a exemplo da tristeza puerperal também conhecida como baby blues, transtorno psicótico puerperal, e depressão puerperal (SOUZA KLC, 2018).

3.1.3 Cuidados de enfermagem a puérpera

A assistência de enfermagem à mulher no período puerperal tem como objetivo elucidar as dúvidas, incentivar o autocuidado, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e apoio a mudanças que possam ocorrer na relação da mulher com outras pessoas (SILVA, 2017, pág. 2830). Vale ressaltar que os cuidados com o bebê envolvem higiene corporal, horário das mamadas dentro do aleitamento materno exclusivo e comparecer para as consultas de puericultura.

A assistência da enfermagem vem, há tempos, tendo sua prática direcionada a prevenção e promoção da saúde da mulher, citamos entre esses o ciclo gravídico-puerperal, apesar das diversas conotações até aquela que envolve uma prática individualizada e humanizada, centrada na totalidade do atendimento com uma visão holística inserindo como princípio as necessidades bi fisiológicas e psicossociais (RODRIGUES et al, 2006).

Corroborando o autor supracitado, que a promoção do bem-estar e a prevenção de complicações das puérperas, refere-se ao âmbito obstétrico e contempla o acompanhamento através do exame físico, privilegiando os aspectos psicológicos e espirituais e o respeito às crenças religiosas e seu significado para a saúde dessa mulher, visto que no puerpério a atenção, o carinho e outros cuidados especiais poderão ser fundamentais, por auxiliarem na superação de dificuldades e encorajarem a verbalização de dúvidas e ansiedades.

Os profissionais de enfermagem deverão ter conhecimento das modificações fisiológicas, que se dividem em locais e sistêmicas, para que decisões individualizadas devam ser tomadas baseadas em dados científicos e correlacionadas com complicações decorrentes de alterações que podem ser evitadas (SANTOS, 2014, pág. 13).

3.2 CUIDADOS COM O RECÉM NASCIDO

Segundo Baraldi e Praça (2013), é nesta fase em que a puérpera primípara vivência novas práticas em sua vida, momento em que o binômio mãe/filho fica acentuado pelo contato no aleitamento materno, sobretudo por culturas herdadas pela família. Evidenciando um aprendizado de afetividade no contexto familiar.

Uma das causas que colaboram para que as crenças, os mitos e os tabus se mantenham vivos, no contexto da mulher, se deve à transmissão entre gerações, que, por meio de expressões simbólicas, envolve a parte afetiva e emocional da mulher-mãe, fazendo com que se perpetuem no seu contexto familiar e cultural (BARALDI, 2013, pág. 282).

É de extrema necessidade que seja repassado todas as orientações de cuidados com o RN ainda no pré natal, como: realizar o teste do pezinho, acompanhado do coto umbilical, a rotina dos banhos nos primeiros dias de nascido, agasalhar o bebê para manter temperatura estável, utilizando as higienizações das regiões íntimas e o mais citado tematicamente considerado o mais importante que é o aleitamento materno exclusivo, para que essa criança cresça saudável e não esteja susceptível a doenças intestinais por fatores externos.

4 METODOLOGIA

4.1 MÉTODOS DE ESTUDOS

O presente estudo teve como característica metodológica uma pesquisa descritiva exploratória respectivamente com abordagem qualitativa e quantitativa.

Citado por Lima (2015), a pesquisa qualitativa fundamenta-se no princípio de que as sociedades humanas existem num determinado espaço, cuja formação social é específica. Assim, os indivíduos, os grupos e as classes atribuem significados e intencionalidades a suas ações, concepções e construções históricas.

Esta concepção de realidade coloca para o pesquisador a condição de uma identidade entre sujeito e objeto, distingue-se, portanto, do método positivista. A pesquisa qualitativa parte do pressuposto que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O objeto é sob essa perspectiva, essencialmente é qualitativo (LIMA, 2015).

Segundo Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa quantitativa é executada por meio de dados numéricos, em consequência de perquirição, que se apresentam como modelos estatísticos, gráficos, tabelas e medidas, para explicar os dados coletados, reduzindo as amostras e sintetizando os dados de forma numérica e tabulados. Tendo suas características empregadas em cultivar novas observações e valorizações para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e ideias, revistando-as através dos resultantes da análise.

Essa lógica apresenta em sua composição vantagens como, precisão e controle, elucidação dos passos da pesquisa e prevenção da solução e da subjetividade do pesquisador, assim como desvantagens também, que são elas, excessiva confiança dos dados, certeza dos dados colhidos e desenvolvimento com a situação da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de uma determinada população, podendo ter finalidade de possíveis relações entre variáveis. São em grande quantidade as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e as com objetivos profissionais se enquadram nesta categoria (GIL, 2008).

De acordo com Gil (2008) as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de

caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em duas UBSF's: Unidade básica de saúde 17/28 Romeirão I e PSF 13/36 Antônio Vieira localizados no município de Juazeiro do Norte- Ce.

Este município está localizado no extremo Sul do Ceará a 514 km da capital do estado do Ceará. Dados do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), evidenciam que Juazeiro do Norte possui uma área territorial de 248,832 km² e população com estimativa de 271.926 (BRASIL, 2018).

A escolha pelos locais se deu pela pesquisadora ter acesso as UBSF's com a prática de estágios durante a graduação, citamos ainda a demanda considerável de mulheres puérperas primíparas que participam assiduamente das atividades desenvolvidas nas unidades básicas de saúde o que facilitou o acesso aos dados que se fez necessário para a objetividade da pesquisa.

O desenvolvimento da coleta de dados se deu respectivamente no mês de novembro de 2019, e aguarda a liberação e aprovação do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa, com CAEE: 25037119.4.0000.5048.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram do estudo 14 mulheres puérperas primíparas sem exclusão de cor, raça ou idade. Foi utilizado como critério de exclusão as mães puérperas múltíparas que não se enquadram no tipo de estudo. As entrevistas tiveram duração de 15 minutos, ocorridos em suas residências com total sigilo e discrição, sendo solicitadas anteriormente as assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE). Foi informado as participantes quanto aos objetivos do estudo e a desistência da pesquisa que estará atrelada quando da sua decisão.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS

As técnicas utilizadas para a coleta de dados fizeram-se através de um questionário com perguntas fechadas sendo realizadas nas residências das entrevistadas.

Segundo Gil (2008, pág. 121) o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas etc. Suas vantagens é que possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo o correio; implica menores gastos com pessoal porque não exige treinamento dos pesquisadores etc.

Por Aragão (2017, pág. 36) o questionário será fechado e é construído com perguntas mais diretas, curtas, possibilitando respostas mais previsíveis, que facilitam a organização dos dados (respostas) num modelo de tabela para efeito de categorização, quantificação e análise dos dados da pesquisa.

4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Após a leitura fiel dos questionários, foram filtrados os dados coletados, organizados e interpretados através de gráficos pelo programa Microsoft Office Excel 2016 e discutidos com base na literatura para a construção da pesquisa, através da análise do conteúdo.

Para Marconi e Lakatos (2017) “os gráficos são figuras que servem para a representação dos dados é um método estatístico sistemático, de apresentar os dados em colunas verticais ou fileiras horizontais” sendo um método estatístico sistemático.

A análise e interpretações dos dados, também foram organizados através de categorias descritas pela a pesquisadora. Consolidando a compreensão das informações oferecidas.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa seguiu de acordo com as recomendações da Resolução n° 466, de 12 de Dezembro de 2012, a presente Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Onde poderá ter ponderação entre riscos e benefícios, relevância social da pesquisa (BRASIL, 2012).

Este estudo traz como benefício a identificação do conhecimento das puérperas primíparas quanto ao cuidado com o RN, procurará ainda identificar as dificuldades vivenciadas

por essas mães a fim de orientar sobre as expectativas no decorrer do crescimento e desenvolvimento do RN e trazer benefícios a sociedade e estudantes.

Os riscos da pesquisa terão graduação de nível mínimo uma vez que a participante da pesquisa demonstrar sentimento de timidez, vergonha, bem como a falta de confiabilidade no oferecimento das informações. Para evitar riscos, os dados coletados pelo o pesquisador e mantendo total sigilo das informações mediante o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Para evitar constrangimentos causados por experiências negativas irei conduzi-las para uma sala reservada para responder o questionário.

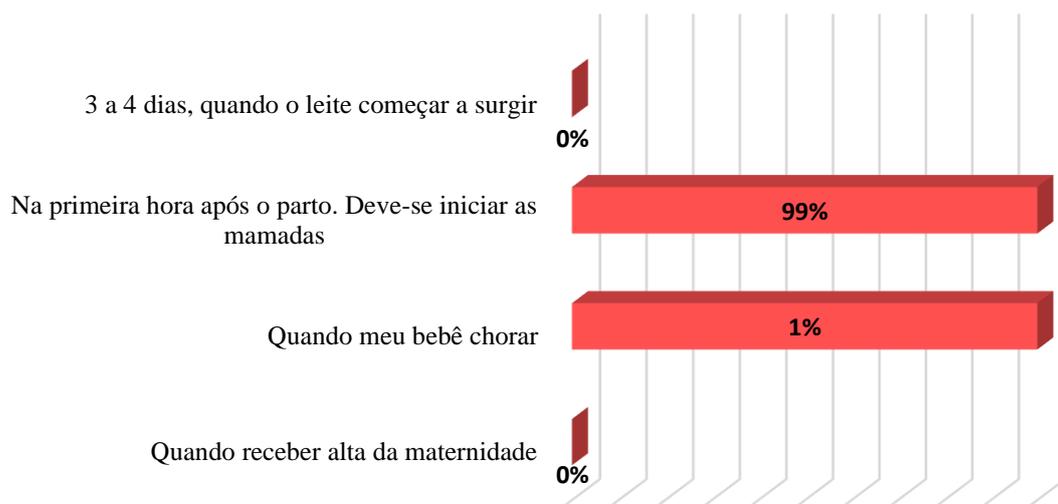
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da amostra 14 puérperas primíparas. Formulando seis categorias: 1º o conhecimento das puérperas primíparas no exercício do cuidado com o seu bebê relacionado a amamentação; 2º as dificuldades que as mães consideram já ter superado no cuidado com o RN; 3º através de quem as mães recebem orientações sobre os cuidados com o seu bebê; 4º as dificuldades que as mães tem diante do cuidado com o seu bebê; 5º como deve ser a dieta após o parto e 6º quando deve-se ir ao pediatra pela primeira vez após a alta da maternidade.

5.1 CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS PRIMÍPARAS NO EXERCÍCIO DO CUIDADO COM O SEU BEBÊ RELACIONADO A AMAMENTAÇÃO

A equipe de saúde da família precisa oferecer orientações para as mães durante o pré-natal sobre amamentar em livre demanda e não somente quando o bebê chorar, pois geralmente elas associam o seio materno como forma de acalantar, o ideal é que ela amamente 8 a 12 vezes no dia com intervalos de 1 hora e meia a 3 horas entre as mamadas e também de acordo com a fome da criança, geralmente as mamadas podem durar de 10 a 15 minutos, mas não deve se atentar ao tempo pois o bebê deve mamar até se sentir saciado.

Gráfico 1 - Distribuição das respostas das mães entrevistadas, sobre quando deve começar a amamentar o bebê.



Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Levando-se em conta a análise dos dados, 99% das mães optaram pela alternativa onde diz que “na primeira hora após o parto deve-se iniciar as mamadas”, o que prevalece o resultado, 1% optou pela alternativa que fala “quando o bebê chorar” e nenhuma delas escolheu as opções que relatam “quando receber alta da maternidade” e “3 a 4 dias quando o leite começar a surgir”.

O aleitamento materno na primeira hora de vida é benéfico para todas as crianças, em todos os países, e poderá ser maior em países com taxas mais elevadas de mortalidade neonatal, o que pode ser explicado pela circunstância de que estes possuem um menor nível de assistência durante o parto e o nascimento. O aleitamento materno na primeira hora de vida é reconhecido pela OMS como um componente importante na promoção, proteção e suporte devendo ser implementado como uma prática hospitalar de rotina em todos os países a fim de reduzir a mortalidade neonatal (HERGESSEL, 2017, pág. 7).

Sírio-Libanês (2019), corrobora que amamentar é um ato fisiológico, que nutre o bebê, favorece o desenvolvimento de seu sistema imunológico e fortalece os vínculos afetivos entre mãe e filho. É recomendável o aleitamento natural exclusivo pelo período de 6 meses. Depois desse período, mesmo com a introdução de outros alimentos, a amamentação deve continuar de forma complementar, até mais de 1 ano.

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015, pág. 11).

A amamentação é importante para o desenvolvimento do bebê e para sua relação com ele. Todo leite materno é forte, nutritivo e protege contra várias doenças. O colostro é o primeiro leite, tem cor amarelada e é ideal para proteger o bebê nos primeiros dias (BRASIL, 2016).

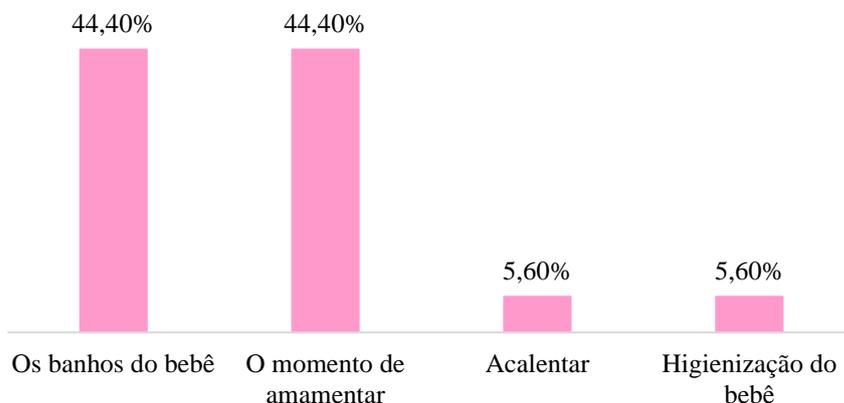
O aleitamento materno exclusivo é definido como a oferta à criança somente de leite materno, sem quaisquer outros líquidos ou alimentos exceto medicamentos, tanto de forma direta, sugando ao seio materno, quanto de forma indireta, através de copinho ou sonda, até o sexto mês de vida (OMS,WHO, 2002, apud, SILVA, et al., 2014).

5.2 DIFICULDADES QUE AS MÃES CONSIDERAM JÁ TER SUPERADO NO CUIDADO COM O RN

As dificuldades diante dos cuidados serão sempre um enigma para as mães de primeira viagem, pois elas dificilmente acreditam que o conhecimento que lhes foi repassado na gestação é suficiente, e a partir do momento que conseguem superar alguma atividade se sentem realizadas, com a sensação de dever cumprido e daí em diante começa a executar as mesmas sem medo, com por exemplo a higienização da pele e das genitais da criança, o banho e a respeito do aleitamento materno exclusivo. A equipe de saúde da família faz-se necessária nesse momento, repassando visualmente suas habilidades.

O gráfico 2, apresenta a distribuição das dificuldades que as mães consideram já ter superado no cuidado ao recém-nascido.

Gráfico 2 - Distribuição das respostas das participantes da pesquisa em relação as dificuldades superadas no cuidado ao RN.



Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Observaram-se que 44,4% das mães relataram já ter superado os banhos do bebê, por medo e insegurança que sentiam antes de praticar; 44,4% relatou ter superado o momento de amamentar por doer, ferir e muitas vezes ocorrer sangramento. Apenas 5,6% superou o momento de acalantar e 5,6% superou a higienização do bebê resultando nas tarefas mais fáceis de serem superadas.

A técnica do banho deve ser demonstrada individualmente para as puérperas, no primeiro dia pós-parto, com o recém-nascido, e durante a demonstração as mães ficam como observadoras, para que a próxima higiene seja realizada pela genetriz sob a avaliação dos profissionais de enfermagem (SILVA et al, 2015, pág. 280).

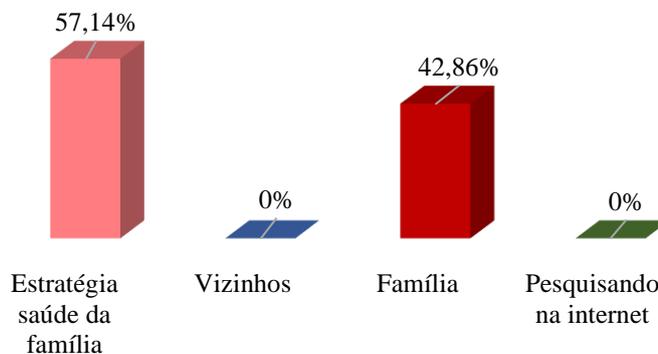
O nascimento de um filho produz um misto de sentimentos que necessitam ser reconhecidos e valorizados não apenas pela mãe, mas também por todos os envolvidos na sua assistência, visto que esses sentimentos poderão acarretar conflitos gerados por insegurança, medo e dúvidas frente à situação imposta pela chegada da criança, especialmente quando se trata do primeiro filho. Por esse motivo, o pré-natal torna-se um espaço propício para o profissional prover orientações, sugerir, observar e interagir com a futura mamãe, a fim de que todas as suas dúvidas sejam dirimidas e elucidadas em tempo oportuno. a atuação da equipe multiprofissional, com destaque às ações do enfermeiro, junto às gestantes e puérperas é fundamental para integrar o recém-nascido aos serviços de saúde, ampliar as condutas para além da unidade básica, encorajando as mães a partilharem suas dúvidas e dificuldades em relação às práticas seguras de cuidado à criança (VASCONCELOS, et al.; 2019, pág. 2).

Vasconcelos (2019) ressalta que o cuidado com o bebê exige muitas horas de dedicação. Assim, o suporte oferecido à mulher representa valiosa contribuição, colaborando para a redução da sobrecarga de trabalho. A Equipe Saúde da Família poderá identificar uma rede de apoio que possa oferecer suporte à mãe, envolvendo os próprios membros da família, como avós, tios, amigos e vizinhos. Ademais, compreender as vivências e experiências da mãe primípara, quando cuida da criança, é uma forma de conhecer e valorizar as relações existentes junto à equipe de saúde ao promover o cuidado integral à criança menor de seis meses, no domicílio.

5.3 ATRAVÉS DE QUEM AS MÃES RECEBEM ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM O SEU BEBÊ

De acordo com a amostra evidenciou-se que 57,14% das entrevistadas recebe orientações vindas da Estratégia Saúde da Família (ESF), onde cinco das entrevistadas disse ter apurado informações através do enfermeiro(a) nas consultas de pré-natal e 3 delas informam ter auferido orientações provenientes do pediatra que realizou o acompanhamento. 42,86% relatou receber orientações sobre os cuidados com o seu bebê através da família, um número bem relevante levando-se em conta os meios profissionais que alguém capacitado exerça.

Gráfico 3- Distribuição das respostas das mães sobre a fonte de orientações dos cuidados com o RN



Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Duas das entrevistadas referiram não ter recebido nenhum tipo de orientação no pré-natal e no pós-parto sobre os cuidados com o seu bebê, o que revela uma situação crítica e negativa para os profissionais da saúde diante desses depoimentos. Nenhuma das primíparas relatou as alternativas que apontavam os vizinhos e a internet como meios de informações sobre os cuidados com o recém-nascido.

A enfermagem ganha grande vantagem nessa categoria, pois de acordo com os resultados o enfermeiro se destaca como grande influenciador, estando disposto a oferecer apoio desde o início da gestação até a chegada do bebê, isso contribui para o conforto emocional das mães, enfatizando a importância de um pré-natal bem executado em continuidade com as consultas de puericultura.

Durante a gestação a mulher necessita de orientações como autocuidado e cuidados com o neonato, por isso desta forma o profissional da saúde deve prestar um papel importante na atenção à saúde da gestante e recém-nascido, visando proporcionar uma melhor recuperação e

prevenção de possíveis complicações que podem surgir durante o pré-natal e puerpério (SILVA et al, 2016, pág. 1).

Segundo Sesa (2017), as UBSF's estabelece rotinas sobre normas de procedimentos a respeito de uma captação precoce das gestantes para o pré-natal e atenção durante o puerpério, como forma de identificar os fatores de risco obstétrico se atentando para aquelas que se ausentam dos atendimentos dificultando o diagnóstico de agravos que venham a surgir que podem ser evitados.

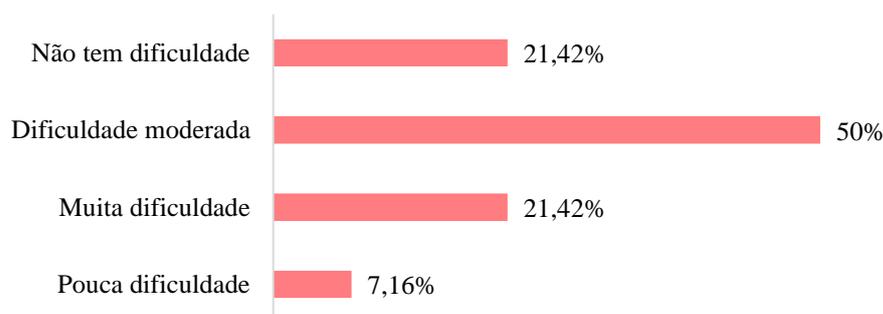
A oferta de cuidados qualificados à gestante, à puérpera e ao recém-nascido exige a definição de estratégias de atendimento que envolvam todas as pessoas que, direta ou indiretamente, desempenhem atividades nas unidades de saúde que compõem determinada rede regional de atenção à saúde, em particular nas unidades básicas de saúde. Deve-se, nessas unidades, sempre buscar atender às necessidades das mulheres nesse momento de suas vidas, favorecendo uma relação ética entre as usuárias e os profissionais de saúde (SESA, 2010, pág. 16).

5.4 AS DIFICULDADES QUE AS MÃES TÊM DIANTE DO CUIDADO COM O SEU BEBÊ

Desvendar o significado da maternidade possibilita a prática de estratégias nos serviços, direcionando-se em ações que sejam de efetivos suportes para as puérperas. O auxílio a essas mulheres nos cuidados com o bebê e em seu autocuidado no Alojamento Conjunto (AC) promove qualidade da assistência e atende aos interesses específicos do puerpério preconizado pelo MS (STRAPASSON, 2010, pág. 522).

O gráfico 4, apresenta as percepções das entrevistadas sobre as dificuldades diante do cuidado com o seu bebê.

Gráfico 4- Percepções das participantes sobre as dificuldades diante do cuidar do bebê.



Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Resultados da amostra apontam que 50% das primíparas puérperas apresentam dificuldade moderada diante do cuidado com o recém-nascido; 21,42% diz não ter nenhuma dificuldade nos cuidados; 21,42% relatam ter muita dificuldade para cuidar do seu bebê e apenas 7,16% revelam ter pouca dificuldade nos cuidados com o RN.

É muito interessante e surpreendente eu a minoria dessas mães referir nenhuma dificuldade diante dos cuidados com o seu filho, algumas delas disseram já ter sido cuidadoras em casas de famílias e outras relataram como experiência o cuidado com os sobrinhos e afilhados no âmbito familiar.

Strapasson, (2010) afirma que a puérpera se vê envolta por uma série de mudanças impostas pela gravidez e nascimento necessitando de adaptação e instrumentalização para desenvolver o papel da maternidade. Neste sentido, a transição ao papel materno é explícita quando as mães configuram as principais dificuldades no puerpério imediato ao cuidado com recém-nascido: banho, cuidado com o coto umbilical, amamentação, identificação do choro, tipo de parto e fragilidade física. Destacando a amamentação como tarefa mais difícil, porém mais prazerosa.

Saber quais são os obstáculos que as puérperas encontram ao cuidar do recém-nascido nos possibilita compreender quais orientações são fornecidas pelo enfermeiro sobre os cuidados com o bebê. Acreditamos que a execução deste trabalho possa vir a colaborar com os profissionais que acompanham as puérperas, almejando uma assistência qualificada e voltada para realidade subjetiva da família atendida (Terra DLH, Okasaki ELFJ, 2014, apud, MUNHOZ et al, 2015).

É importante que o enfermeiro esclareça todas as dúvidas da gestante durante as consultas de pré-natal para que com a chegada do bebê essa mãe se sinta confiante e capaz de cuidar do seu filho. Dificuldades sempre surgem nessa fase afinal ela está exercendo o papel de maternidade pela primeira vez, mas com a ajuda de profissionais treinados, estratégias assertivas e esforço por ambas as partes os resultados são satisfatórios.

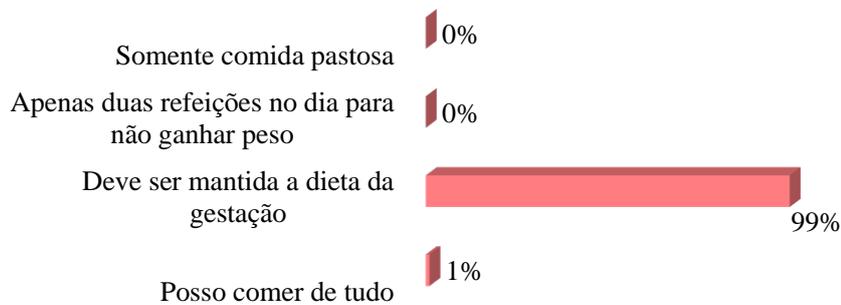
5.5 COMO DEVE SER A DIETA APÓS O PARTO

Deve ser mantida a dieta da gestação durante o período de puerpério. O ideal é manter uma alimentação equilibrada, introduzindo vitaminas e minerais evitando gorduras, carboidratos, açúcar e produtos industrializados, considerados então como má alimentação.

Caso a puérpera não tenha uma alimentação correta poderá prejudicar além de si mesma, o seu bebê, porque tudo o que ela ingerir vai pra o leite e conseqüentemente para o recém-

nascido tornando uma alimentação benéfica ou maléfica para ambos, sem necessidade de aderir a dietas de emagrecimento nesse momento (UOL, 2013).

Gráfico 5 - Respostas das participantes sobre a dieta adequada no puerpério.



Fonte: Pesquisa direta, 2019.

No gráfico 5 pode-se observar que 99% das puérperas declarou a alternativa que diz que deve ser mantida a dieta da gestação, 1% delas referiu que pode comer de tudo e nenhuma delas apontou que só pode fazer duas refeições no dia para não ganhar peso e que só poderia comer comida pastosa. No caso desse 1% que relatou poder comer de tudo disse não sentir nada de alterações, porém seu bebê sente cólicas com frequência, foi esclarecido pra essa mãe que essas cólicas podem estar associado a uma alimentação irregular, foi ofertado orientações dos alimentos mais saudáveis para compor sua alimentação nesse período.

Diante da importância da alimentação, durante o período puerperal, para a manutenção de um bom estado de saúde, que favorece na recuperação da puérpera, e considerando as possíveis influências culturais, envolvendo crenças e tradições que elas recebem nesse período, torna-se necessário a atenção qualificada dos profissionais da saúde quanto aos hábitos alimentares recomendados durante o período (CASTIGLIONI, 2016, pág. 3754).

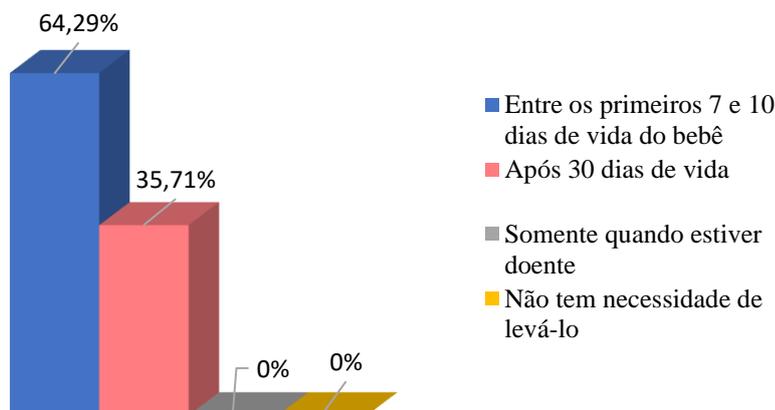
Segundo Brasil, (2016) é importante uma alimentação saudável e variada e beber muita água, para favorecer sua recuperação e a amamentação. Alimente-se 5 ou 6 vezes por dia. Evite alimentos gordurosos, café, chá-preto, refrigerantes, chocolate e produtos com corantes e adoçantes, e comidas muito temperadas. Observe se algum alimento provocou cólicas no bebê. Evite bebidas alcoólicas, cigarro e outras drogas. Desta forma você protegerá a si e ao seu (sua) filho(a).

5.6 QUANDO DEVE-SE IR AO PEDIATRA PELA PRIMEIRA VEZ APÓS A ALTA DA MATERNIDADE

É importante que antes da saída da maternidade a mãe seja informada quanto a primeira consulta do seu filho, uma vez que ela tem a responsabilidade de nutri-lo e cuidar da sua saúde no domicílio. Essa primeira consulta é importante para o médico avaliar o ganho de peso do bebê, mensurar seu desenvolvimento e orientar os pais sobre os cuidados e as dúvidas mais frequentes que emergem essa fase cheia de desafios. O especialista também oferece informações quanto à regurgitação, alergias, soluços, tranquilidade do ambiente, questiona sobre os testes do pezinho, do olhinho, da orelhinha, observa a coloração da pele para avaliar o nível de icterícia ademais contribuições favoráveis.

No gráfico 6, apresenta as opiniões das mães de quando deve levar o bebê ao pediatra.

Gráfico 6 - Opiniões das mães entrevistadas, de quando deve levar o bebê ao pediatra.



Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Referente aos dados da amostragem, manifestou-se que 64,28% das entrevistadas marcaram a alternativa relatando que a primeira consulta do RN deve ser entre os primeiros 7 e 10 dias de vida do bebê; 35,71% optou pela a alternativa que expõe que a primeira avaliação deve ser após 30 dias de vida da criança, e nenhuma delas escolheu a alternativa que dizia que é somente quando o bebê estiver doente ou que não tem necessidade de levá-lo.

Brasil (2014) estabelece que o Brasil tem firmado compromissos internos e externos para a melhoria da qualidade da atenção à saúde prestada à gestante e ao recém-nascido com o objetivo de reduzir a mortalidade materna e infantil. No ano de 2004, no âmbito da Presidência

da República, foi firmado o “Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal” com o objetivo de articular os atores sociais mobilizados em torno da melhoria da qualidade de vida de mulheres e crianças.

Dessa forma o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança constitui-se um dos pilares da saúde infantil, e há inúmeras evidências científicas que norteiam as diretrizes do cuidado da atenção integral da criança estabelecidas pelo Ministério da Saúde para a promoção do crescimento e desenvolvimento da criança e para a prevenção de doenças na infância e também na idade adulta (SESA, “SD”).

Brasil (2014, p.24) a captação após a alta hospitalar após o nascimento ou internação, com agendamento de atendimento na Atenção Básica. Na maternidade o RN deve receber a Caderneta de Saúde da Criança com registros sobre a história da gravidez e nascimento, Apgar, peso e altura ao nascer, evolução do bebê, intercorrências, procedimentos realizados, condição de alta e recomendações para o seu cuidado no domicílio. Esta é uma ação fundamental para uma boa compreensão sobre a condição de saúde do bebê pela equipe de atenção básica ou especializada que dará continuidade a seu atendimento.

Visita domiciliar na primeira semana após o parto, com avaliação global e de risco da criança, apoio ao aleitamento materno e encaminhamento para a “Primeira Semana Saúde Integral” na atenção básica de saúde (BRASIL, 2014, pág. 24).

A partir desse comunicado, a equipe de saúde da UAP deve programar a visita domiciliar pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) até o 5º dia após o parto, para avaliação da mãe e do bebê. Até essa data, a UAP deverá ter recebido a Declaração de Nascidos Vivos (DN) e a estratificação de risco da criança (SESA, “SD”).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações esse estudo permitiu identificar o conhecimento das puérperas primíparas no cuidado com o recém-nascido durante uma fase de adaptação a uma nova vida e no decorrer de um processo de recuperação fisiológica do seu corpo.

Foi evidenciado que a minoria das entrevistadas tem grandes dificuldades em cuidar de seus filhos por se tratar de uma primeira experiência, algumas se sentem incapazes de exercer as tarefas sozinhas, enquanto a maioria as executa com mais facilidade.

É de extrema importância que nas consultas de pré-natal as gestantes sejam atendidas com mais atenção, com o olhar mais humano de forma que preencham as suas expectativas com a chegada do seu bebê, desse modo os profissionais da área da saúde devem investir na educação a elas quanto a amamentação. Apesar de poucas uma menor parte relatou não ter recebido orientações durante a sua gestação, o que torna uma assistência ineficaz, podendo acarretar malefícios para a criança a partir do seu nascimento e durante o desenvolvimento.

Dessa forma, o profissional enfermeiro pode executar um papel fundamental, participando e acompanhando as gestantes durante todo o pré-natal, contribuindo como facilitador durante esse período, diminuindo assim as dificuldades futuras que as puérperas primíparas encontrarão diante dos cuidados com o lactente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Raquel Dully et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 181-186, Mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100181&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de mar. 2019
- ARAGÃO, José Wellington Marinho de. **Metodologia Científica**. [recurso eletrônico] / José Wellington Marinho de Aragão, Maria Adelina Hayne Mendes Neta. – Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.: il.
- BARALDI, N.G; PRAÇA, N. de S. Práticas de cuidado do recém-nascido baseadas no contexto de vida da puérpera. **Cienc Cuid Saude** 2013 Abr/Jun; 12(2):282-289. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v12i2.19596>. Acesso em 17 mai. 2019.
- BRASIL. CNS, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – p. 59. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 07 de mar. 2019
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- **IBGE**. Censo demográfico. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 07 de mar. 2019
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, –2º ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Gestante**, 3ª edição. Brasília – DF, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: Guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- CASTIGLIONI, Críslen Malavolta et al. Práticas de cuidado de si: mulheres no período puerperal. **Rev. enferm. UFPE** online ; 10(10): 3751-3759, Out. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30104>. Acesso em 23 nov. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- HERGESSEL, Nadir Maria; LOHMANN, Paula Michele. Aleitamento materno na primeira hora após o parto. **Artigo. Universidade do Vale do Taquari** - UNIVATES, 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1785/1/2017NadirMariaHergessel.pdf>.
- LARA, Silvia Helena de Oliveira; GOULART, Maria José Pessoni; CARMO, Tânia Maria Delfraro. Assistência ao recém-nascido pelos os profissionais de enfermagem na sala de parto no momento da recepção. **Rev. Ciência et Praxis**, v.3.nº5(2010). Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/viewFile/2158/1150>. Acesso em: 22 mar. 2019.

- LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Erika Vanessa. A Pesquisa Qualitativa em Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.37, v.2, p.27-55, ago./dez. 2015 Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4708/3618>. Acesso em: 07 de mar. 2019.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. UNILEÃO, Cursos de graduação, **Centro Universitário Doutor Leão Sampaio**. 2019 Disponíveis em: <http://www.leaosampaio.edu.br/cursos-graduacao>. Acesso em 16 de abr. 2019.
- MÜLLER, Elizete Besen; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. Divergências em relação aos cuidados com o recém-nascido no centro obstétrico. **Esc Anna Nery** 2014;18(2):247-256. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0247.pdf>. Acesso em: 22 de mar. 2019.
- OLIVEIRA, J.F.B; QUIRINO, G.S; RODRIGUES, D.P. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. **Rev Rene[on line]** 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3772/2984>. Acesso em 17 mai. 2019.
- REZENDE, J.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia fundamental**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- RODRIGUES, Dafne Paiva et al. O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho. **Texto contexto - enferm**. Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 277-286, junho de 2006. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000200012>. Acesso em 23 de maio de 2019.
- SANTOS, Ana karolline de Oliveira, CAVEIÃO, Cristiano. A importância da assistência de enfermagem no puerpério para redução da morbi-mortalidade materna. **Rev Saúde e Desenvolvimento**, v. 6, n. 3 2014. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/sauDeDesenvolvimento/article/view/327> Acesso em 19 mai. 2019.
- SESA. Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Saúde. Protocolo de Atenção à Saúde Atenção à saúde da mulher no Pré-Natal, Puerpério e Cuidados ao Recém-nascido. **Portaria SES-DF N° 342 de 28.06.2017**, publicada no DODF N° 124 de 30.06.2017, Brasília-DF, 2017.
- SESA. São Paulo. Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré natal e puerpério/** organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.
- SESA. Secretaria de Estado da Saúde - Paraná. Caderno de atenção à saúde da criança primeiro ano de vida. Disponível em <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/pdf4.pdf>. Acesso em 22 nov. 2019.
- STRAPASSON, Márcia Rejane; NEDEL, Maria Noemia Birck. Puerpério imediato: desviar o significado da maternidade. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online) , Porto Alegre, v. 31, n. 3, p.521-

528, setembro de 2010. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000300016>. Acesso em 23 de novembro de 2019.

SILVA, Jéssica Arenhardt; et al. Cuidados puerperais e com o recém-nascido: uma abordagem qualitativa sobre o conhecimento de gestantes de unidades básicas de saúde de Caxias do Sul. **Biblioteca Lascasas**, 2016; 12(1). Disponível em: <http://www.indexf.com/lascasas/documentos/lc0885.php>

SILVA, E.C; et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 7):2826-33, jul., 2017. Disponível em: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201702. Acesso em 22 de mar. 2019.

SILVA, Clarissa Morganna Santos et al. Sentimentos vivenciados por puérperas na realização do primeiro banho do recém-nascido no alojamento conjunto. **Artigo Mundo da Saúde**, São Paulo - 2015;39(3):279-286 Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) – Natal, RN – Brasil. Acesso em: 22 de mar. 2019.

SILVA, Nichelle Monique da et al . Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 2, p. 290-295, Abr. 2014 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140039>. Acesso em 23 Nov. 2019.

SÍRIO-LIBANÊS. Hospital Sírio-Libanês. **Mastologia/Amamentação**. *Website*: Hospital Sírio-Libanês, São Paulo 2019. Disponível em: <https://hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleomastologia/Paginas/amamentacao.aspx>.

UOL. Universo Online. Boa alimentação no pós-parto também é essencial: Dieta balanceada e aumento da ingestão de líquidos são algumas das dicas. Site: **Pais&Filhos**, [S. l.], 23 jul. 2013. Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/pais/boa-alimentacao-no-pos-parto-tambem-e-essencial/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

VASCONCELOS, Maria Lucíola et al . Cuidado à criança menor de seis meses no domicílio: experiência da mãe primípara. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 3, e20180175, 2019 . Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0175>. Acesso em 23 nov. 2019. Epub 18-Abr-2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

A Prof.^a Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira, RG n° 94016034676 SSP-CE, CPF n° 223,329.603-68, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO está realizando a pesquisa intitulada: **“O CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS PRIMÍPARAS NO CUIDADO COM O RECÉM NASCIDO”**, que tem como objetivos geral, investigar o conhecimento vivenciadas pelas as puérperas no cuidar com o RN, e como objetivos específicos:

- ✓ Descrever as dificuldades vivenciadas pelas as puérperas primíparas no cuidar com o RN
- ✓ Orientar a importância do conhecimento das técnicas no cuidar com o RN
- ✓ Identificar as dificuldades superadas pelas mães diante do cuidado com o RN
- ✓ Relatar orientações recebidas à frente dos cuidados com o RN

A solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados àqueles participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a um Questionário com perguntas relacionadas ao conhecimentos sobre o cuidado com o RN, crenças, sentimentos, valores, interesses e expectativas.

O procedimento utilizado (questionário) poderá trazer algum desconforto, por exemplo, constrangimento quanto às perguntas pessoais, receio, lembrança de sensações, preocupação, hesitação em ter sua voz gravada durante a entrevista ou responder a alguma pergunta específica. A entrevista ocorrerá em lugar fechado, confortável, que garanta a privacidade, terá o tempo necessário para cada participante, respeitando as suas necessidades e individualidades.

O tipo de procedimento apresenta riscos moderados, mas que será reduzido mediante a adoção de algumas técnicas: o questionário será realizada em ambiente fechado, confortável e que favoreça a privacidade do participante, sem a presença de outros profissionais; palavras e frases foram selecionadas e analisadas previamente para não causar danos, durante toda a entrevista, a participante será lembrada do seu livre arbítrio para responder ou não alguma questão o qual não se sinta à vontade. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Prof.^a Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira e Amanda Rayane Alves (Aluna da graduação em Enfermagem, da UNILEÃO), seremos os responsáveis pelo encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro universitário Dr. Leão Sampaio.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de promover uma reflexão sobre a temática abordada, que sirva como um meio de aprendizado durante toda a sua execução, como também, um reconhecimento, por parte da comunidade científica e população em geral, disseminando informações enquanto ciência.

Toda informação que o (a) Sr. (a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As informações obtidas através da entrevista serão confidenciais e seu nome não aparecerá,

inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode entrar em contato com Prof.^a Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira e Amanda Rayane Alves no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Departamento de Enfermagem, localizada à Avenida Leão Sampaio, Km 8, Lagoa Seca, CEP 63.180-000, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, em horário comercial. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado na Avenida Leão Sampaio, Km 8, Lagoa Seca, CEP 63.180-000, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários (Sextas-feiras das 18:00 às 22:00).

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisado

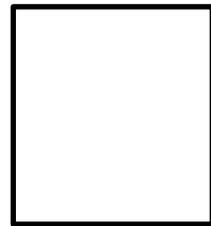
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa (**“O CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS PRIMÍPARAS NO CUIDADO COM O RECÉM NASCIDO.”**), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C – MODELO DO QUESTIONÁRIO

1. Quando você deve começar a amamentar o seu bebê?
 - a) Quando receber alta da maternidade.
 - b) Quando meu bebê chorar.
 - c) Na primeira hora após o parto. Deve-se iniciar as mamadas.
 - d) 3 a 4 dias, quando o leite começar a surgir.

2. Das dificuldades abaixo quais os que você considera já ter superado?
 - a) Os banhos do bebê
 - b) O momento de amamentar
 - c) Acalentar
 - d) Higienização do bebê

3. Você recebe orientações sobre os cuidados com o RN através de:
 - a) Estratégia saúde da família (ESF), Profissional? _____
 - b) Vizinhos
 - c) Família
 - d) Pesquisando na internet.

4. Na sua percepção de puérpera e primípara (primeira gestação), como você classifica suas dificuldades diante do cuidar de seu bebê?
 - a) Tenho pouca dificuldade
 - b) Tenho muita dificuldade
 - c) Dificuldade moderada
 - d) Não tenho dificuldade

5. Como deve ser a dieta após o parto?
 - a) Posso comer de tudo.
 - b) Deve ser mantida a dieta da gestação.
 - c) Apenas duas refeições no dia para não ganhar peso.
 - d) Somente comida pastosa.

6. Quando devo ir ao pediatra?
 - a) Entre os primeiros 7 e 10 dias de vida do bebê.
 - b) Após 30 dias de vida.
 - c) Somente quando estiver doente.
 - d) Não tem necessidade de leva-lo.

ANEXOS

ANEXO A- SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



Da: Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem
 Para: Secretaria de Saúde de Juazeiro do Norte-ce.

Juazeiro do Norte - CE, 30 de agosto de 2019.

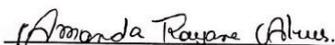
Ilmo. (a) Sr. (a) Coordenadora da Atenção Básica

Ao cumprimentá-lo (a), o (a) aluno (a), **Amanda Rayane Alves**, matrícula nº 2014123255, portador do RG nº 2008097062894 SSP-CE, CPF 061.079.963-03 do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, juntamente com seu orientador (a) professor (a) **Marlene Menezes de Souza Teixeira**, portador do RG nº 94016034676 SSP-CE e do CPF nº 223329603-68, solicitam autorização para início da coleta de dados da pesquisa intitulada: “ **O Conhecimento das puérperas primíparas no cuidado com o Recém-nascido**”.

Ao tempo em que antecipamos agradecimentos por sua acolhida, aproveitamos a oportunidade e expressamos nossos protestos de elevada e distinta consideração e nos colocamos a inteira disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,


 Prof.(a). **Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira**
 Orientador (a)


Amanda Rayane Alves
 Aluno (a) do Curso de Graduação em Enfermagem

Unidade CRAJUBAR
 Av. Padre Cícero - de 2527 a 3025
 Triângulo - Juazeiro do Norte - CE
 CEP 63041-145
 Fone/Fax: (0xx88) 2101.1000 e 2101.1001

Unidade Saúde
 Av. Leão Sampaio km 3
 Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
 CEP 63040-005
 Fone: (0xx88) 2101.1050

Unidade Lagoa Seca
 Av. Maria Leticia Leite Pereira s/n
 Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
 CEP 63040-405
 Fone: (0xx88) 2101.1046

Clínico Escola
 Rua Ricardo Luiz de Andrade, 311
 Planalto - Juazeiro do Norte - CE
 CEP 63047-310
 Fone: (0xx88) 2101.1065

Site: www.leaosampaio.edu.br

ANEXO B- DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESAU

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, **Elainy Fabrícia G. D. Malta**, RG 97029041174 SSP-CE, CPF 723409403-20, Coordenadora da Educação Permanente em Saúde de Juazeiro do Norte-CE, CNPJ 11.422.073/0001-98, declaro ter lido o projeto intitulado **O CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS PRIMÍPARAS NO CUIDADO COM O RECÉM NASCIDO**, de responsabilidade da pesquisadora **Marlene Menezes de Souza Teixeira**, CPF: 223.329.603-68, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP da UNILEÃO – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto no Município de Juazeiro do Norte- CE, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS/CONEP. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, destacando o comprometimento do(s) pesquisador(es) em resguardar a segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Juazeiro do Norte-CE, 17 de Outubro de 2019.

Elainy Fabrícia G. Dantas Malta
Coordenadora de Educação
Permanente em Saúde
Secretaria Municipal de Saúde - SESAU
Juazeiro do Norte - CE

Elainy Fabrícia G. D. Malta
(Coordenadora Municipal da Educação Permanente em Saúde)